



6. RESERVATÓRIOS

6.1. Conceito

Diferença entre reservatório e hospedeiro:

- **Hospedeiros:** Animais ou seres humanos que "hospedam" o parasito *Leishmania* sp.
- **Reservatórios:** Hospedeiros especiais que, além de se infectarem, servem de fonte de infecção para os vetores (fêmeas de flebotomíneos), mantendo o ciclo de transmissão do parasito.

Sendo assim, podemos dizer que todo reservatório é um hospedeiro, mas nem todo hospedeiro é um reservatório.

Homem como hospedeiro acidental

- Os seres humanos podem se infectar e adoecer, mas não são capazes de transmitir a infecção aos vetores. Por isso, são considerados hospedeiros acidentais, não fazendo parte do ciclo de transmissão original da *Leishmania* sp.

6.2. Reservatórios de leishmaniose tegumentar

No caso das leishmanioses, bem como para outras zoonoses, devemos pensar em “reservatórios” não como uma única espécie de animal infectado por uma espécie de *Leishmania* que possa vir a infectar o homem ou animais domésticos em determinada região, mas como um sistema que pode ser composto por uma ou mais espécies, que seriam as responsáveis pela manutenção do parasito em questão na natureza em determinadas condições.

Também é importante entendermos que em cada sistema reservatório, dependendo da localidade e das suas características, as espécies de mamíferos podem desempenhar diferentes papéis na manutenção das leishmanioses. Em outras palavras, o papel de cada espécie de hospedeiro será considerado único, dentro de uma perspectiva no espaço e no tempo, sendo necessária uma avaliação criteriosa



para estabelecer quem são os reservatórios envolvidos nos diferentes focos de transmissão.

Já sabemos que os ciclos de transmissão das leishmanioses são primariamente silvestres ou rurais, mas que nos últimos anos tem se urbanizado e estão presentes em grandes cidades, onde afetam mais diretamente os seres humanos.

No entanto, é importante entendermos que, embora o ser humano se infecte e adoença, ele não é capaz de transmitir a infecção aos flebotomíneos vetores que se alimentarem de seu sangue. E é por isso que dizemos que os seres humanos são hospedeiros acidentais das leishmanioses, porque não fazem parte do ciclo de transmissão original de *Leishmania* sp.

Leishmanioses, porque não fazem parte do ciclo de transmissão original de *Leishmania* sp.. De uma maneira geral, os hospedeiros reservatórios de *Leishmania* sp. são mamíferos silvestres, sinantrópicos ou domésticos.

Mamíferos silvestres:

- São aqueles mamíferos que vivem na natureza, em seu ambiente natural, tendo pouco ou nenhum contato com o ambiente modificado pelos seres humanos. Exemplos: lobo guará, tamanduá bandeira, tatu, bicho preguiça.

Mamíferos urbanos:

- **Mamíferos sinantrópicos:** São aqueles mamíferos que, embora sejam de vida livre, se aproximam do ambiente modificado pelos seres humanos, como por exemplo as cidades, buscando abrigo e alimento. Exemplos: gambá de orelha branca, rato de telhado, rato de esgoto, camundongo.

Mamíferos domésticos: São aqueles mamíferos criados pelo homem, domesticados. Exemplos: cachorro, gato, cavalo. Todos esses mamíferos citados, entre tantos outros, como diferentes espécies de macacos e morcegos, podem ser hospedeiros de *Leishmania* sp., já tendo sido descrito o encontro de tais espécies



infectadas. Isso que não quer dizer, necessariamente, que sejam reservatórios, como já dissemos anteriormente.

6.3. Reservatórios de leishmaniose visceral

Silvestres:

- Marsupiais, como gambás, e canídeos, como lobo e cachorros do mato.

Urbanos:

- Cães domésticos, que são os principais reservatórios na urbanização da doença.

De forma bem simplificada, temos para as diferentes formas clínicas das leishmanioses o que se apresenta na tabela 2:

Tabela 2. Comparação dos hospedeiros e reservatórios de Leishmaniose Tegumentar e Leishmaniose Visceral.

Leishmaniose Tegumentar	Leishmaniose Visceral
Hospedeiros / reservatórios são mamíferos silvestres e sinantrópicos, principalmente roedores e marsupiais	Hospedeiros / reservatórios são canídeos silvestres e domésticos
Alguns animais domésticos são suspeitos de atuarem como reservatórios secundários	Outros animais, silvestres, sinantrópicos ou domésticos podem atuar como reservatórios (necessário mais estudos)

Fonte: Os autores.